



Tecnologia social para inclusão e apropriação do fazer midiático por associações de rádios comunitárias¹

Jean Felipe Rossato²

Maria Ivete Trevisan Fossá³

Kalliandra Quevedo Conrad⁴

Angélica Manfio⁵

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Resumo

O presente trabalho pretende assessorar as associações comunitárias, com sede nos municípios da Quarta Colônia, Itaara e Frederico Westphalen, RS, na instalação, implementação e aprimoramento de rádios comunitárias, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O público envolvido é de 69 mil pessoas, dentre os participantes das associações comunitárias e os habitantes dos respectivos municípios. A pesquisa-ação é adotada como metodologia sendo que a mesma resultou em alguns produtos comunicacionais como palestras, oficinas, produção de vinhetas, spots, entrevistas, programas e boletins informativos. Destaca-se assim que o aprimoramento e a qualificação de uma rádio comunitária são processos contínuos que devem ser estudados passo a passo.

Palavras-chave

Associações comunitárias; fazer midiático; rádio; comunicação regional.

Introdução

O rádio foi o primeiro dos meios de comunicação de massa que deu agilidade à circulação da notícia, devido à possibilidade de divulgar os acontecimentos no exato momento em que ocorrem, permitindo ao homem um alcance de mundo muito maior do que aquele que ele imaginava. Interligou nações, povos, culturas, hábitos através de ondas eletromagnéticas propagadas no espaço.

Entre os meios de comunicação de massa, a rádio é o mais popular e o de maior alcance público, constituindo-se, muitas vezes, no único meio a levar a informação para populações de regiões distantes que ainda hoje não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais.

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

² Estudante de Graduação – 5º semestre do curso de Comunicação Social – Hab: Relações Públicas, UFSM: jeanfelipec793@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social, UFSM: fossa@terra.com.br

⁴ Estudante de Graduação – 6º semestre do curso de Comunicação Social – Hab: Relações Públicas, UFSM: kalliandraconrad@yahoo.com.br

⁵ Estudante de Graduação – 6º semestre do curso de Comunicação Social, UFSM: angelicamanfio@yahoo.com.br



Esse meio de comunicação se caracteriza por ser democrático, de amplo alcance, baixo custo, que não exige leitura e nem concentração, pois é transmitido através do som. O rádio agrada homens e mulheres, crianças e adultos através do entretenimento e da informação acessível.

No contexto do rádio, apresenta-se também a rádio comunitária que é uma espécie de emissora de pequeno porte, com alcance limitado a 1 km a partir de sua antena transmissora, criada através de uma associação para atender as demandas da sociedade na qual esta inserida.

Essas rádios devem ter uma programação diária, pluralista, contendo, informação, entretenimento, lazer, manifestações culturais, artísticas e folclóricas que contribuam para o desenvolvimento da comunidade. Devem primar pelos valores éticos e sociais da pessoa e da família, prestando serviços de utilidade pública.

Por ser uma associação comunitária a rádio está à disposição de todos os membros da sociedade para que eles expressem suas opiniões, desejos, reclamações, idéias, enfim tudo que for de interesse público.

Portanto, através desse trabalho expõem-se algumas ações que foram desempenhadas no ano de 2010 no referido projeto de extensão com o objetivo de assessorar as rádios comunitárias na sua qualificação.

Revisão Teórica

A comunicação existe desde o início dos tempos, quando os primatas se faziam entender através de gestos. Com o passar dos séculos, o homem foi aperfeiçoando a fala, facilitando a interação entre os indivíduos.

Hoje em dia, a comunicação é essencial a nossa convivência e sobrevivência, uma vez que possibilita perguntarmos, apreendermos, falarmos e discutirmos; enfim, a comunicação nos torna agentes sociais de uma determinada sociedade.

A definição do termo comunicação gera muitas controvérsias entre estudiosos, dificultando uma descrição única, como expõe Muniz Sodré (1996) ao afirmar que comunicação é um termo de largo espectro e uso variado. Presta-se a confusões, a erros de demarcação conceitual e nem sempre se sabe muito bem do que se fala, quando se emprega tal palavra

Apesar das discussões sobre os estudos dessa área, o modelo clássico de comunicação foi criado e demonstra que a comunicação deve ocorrer através de um emissor, uma mensagem e um receptor, em que toda mensagem deve ser codificada e,

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.



posteriormente, decodificada pelo receptor, que gera uma resposta (*feedback*). Durante esse processo, podem ocorrer ruídos, os quais podem ser entendidos como tudo aquilo que prejudica a decodificação da mensagem. A figura abaixo é o modelo atribuído ao matemático Claude Shannon e ao engenheiro eletrcista Warren Weaver citado por Berlo (1985):

Fonte → Transmissor → Sinal → Receptor → Destinatário
Mensagem **Mensagem**

Através desse modelo, a comunicação é concebida. Portanto, toda comunicação, além de transmitir uma mensagem, tem o objetivo de persuadir o receptor quanto à veracidade do conteúdo da mensagem.

O modelo clássico, referido anteriormente, foi sendo aperfeiçoado com o surgimento das novas mídias. O rádio mesmo se caracterizando como uma nova mídia continua a seguir o modelo clássico, como argumenta Emilio Prado:

Em sua organização tradicional, o rádio utiliza o esquema comunicativo clássico: emissor – meio - receptor. Este esquema é unidirecional, vertical e hierárquico, características estas que impedem a comunicação. (PRADO, 1989.p.18).

O rádio se caracteriza como um meio de comunicação de massa que emite informações através de ondas magnéticas. Ele tem a capacidade de multiplicar mensagens a um grande público, formando alguns conceitos, teorias, modos de vida que afetam o receptor de alguma forma. Neste sentido Bernardo Kucinski (2009.p.10) salienta que “mais do que a família, a escola, a religião, é a comunicação de massa que estrutura valores, hábitos, códigos e consensos de cada sociedade e da sociedade global”.

Além disso, o rádio é um meio de comunicação barato, de fácil acesso, rápido, democrático, que atinge indivíduos analfabetos, pois se caracteriza apenas pelo som, promovendo a imaginação. Nesse macro-ambiente, existem diversos tipos de emissoras, dentre elas, as rádios comunitárias.

As rádios comunitárias caracterizam-se pela frequência modulada de baixa potência (25watts) e cobertura restrita a um raio de 1 km a partir da antena transmissora. São associações comunitárias sem fins lucrativos, que prestam serviço a comunidade na qual estão inseridas. São rádios pluralistas e toda comunidade pode utilizar-se dela.

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.



Foram aprovadas pela Lei 9.612 de 1998, regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano.

A principal característica da rádio comunitária é a democratização do acesso, pois todos têm o direito de fazer rádio e seu direcionamento a comunidade, como argumenta Barbeiro (2003) ser o comprometimento a principal característica das rádios comunitárias assim como ser o ouvinte um cidadão e não apenas um consumidor de notícias.

Os meios de comunicação devem primar pelo acesso de todos os cidadãos, porque o conhecimento das informações é fundamental para os indivíduos se tornarem mais críticos, reconhecerem seus direitos e participarem assiduamente da esfera social, como defende GENTILLI (2005):

[...] a informação é uma porta de acesso para os outros direitos: numa sociedade de massas modernas, o acesso a informação jornalística, por parte do cidadão, pode potencialmente vir a consistir num direito que assegura outros direitos, confere condições de igualização de sujeitos e oferece visibilidade ao poder e ao mundo. (GENTILLI, 2005.p.128.).

O acesso à informação é o primeiro direito que deve reger o cidadão, já que a partir desse direito, se tem conhecimento sobre os demais. As rádios comunitárias desempenham o papel de transmissão de informações aos habitantes, a fim de que eles tenham conhecimento e reivindiquem seus direitos.

Essas associações são um veículo de comunicação pública, por isso não devem ser orientadas apenas por um grupo específico, em que haja a possibilidade de domínio sobre o conteúdo. Ela deve reger os princípios e interesses da comunidade onde esta inserida. Essa atuação entre rádio e sociedade é descrita por MCLEISH (2001) na qual a rádio:

Atua como um multiplicador, acelerando o processo de informar a população; fornece informações sobre empregos, produtos e serviços, ajudando assim a criar mercados com o incentivo à renda e ao consumo; atua como vigilante sobre os que detêm poder, propiciando o contato entre eles o público [...] (MCLINSH, 2001, p.20).

Segundo Habermas (1987) é através de informações veiculadas democraticamente que os meios de comunicação constroem uma esfera pública participativa, na qual haja uma interação entre o meio e não sendo privilégio de uma minoria. Por isso, o povo deve ter acesso às informações de seu interesse para que exerça seus direitos civis, políticos e sociais a fim de que se manifestem e tomem

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.



decisões em prol da comunidade. Devem orientar-se para uma esfera pública argumentativa, onde prevaleça a opinião de todos.

É com o intuito de transformar a esfera pública em um local de transformação social para todos, onde haja discussão, debates e dinamismo em prol de uma sociedade melhor, que a rádio comunitária está inserida.

Metodologia

A metodologia realizada neste projeto de extensão é a pesquisa ação, que busca transformar os difusores comunitários em hábeis profissionais para o exercício da função. Além disso, transformar os habitantes dos municípios da Quarta Colônia, Itaara e Frederico Westphalen em pessoas mais críticas sobre a realidade circundante.

No mês de junho do ano de 2010, entramos em contato com as rádios comunitárias integrantes do projeto de extensão para que pudéssemos estabelecer um contato inicial com os mesmos.

Ao estabelecermos os primeiros contatos com as rádios, estas foram questionadas sobre a sua estrutura, sua programação, sua localização e seu histórico, para que, a partir desses dados, pudéssemos traçar as ações para o restante do ano.

Avaliando os dados iniciais das rádios (estrutura, programação, etc.), resolvemos adiantar algumas ações do projeto que estariam destinadas para o ano de 2011. Foram analisados e produzidos alguns “spots” para a rádio comunitária de Ivorá, para que seus anúncios estivessem de acordo com as normas da Anatel.

Através da parceria realizada com o Cieper/Emater, no mês de setembro de 2010, realizamos uma oficina de rádio, que contou com 17 participantes tendo como ministrante, Luciano Clark, publicitário, produtor e apresentador de programas de rádio sobre extensão rural. Desse modo, realizamos o primeiro contato presencial nos dias 4 e 5 de outubro de 2010, através de um curso de extensão, a fim de apresentar o projeto aos difusores e conhecermos suas reais necessidades.

Para a realização do curso, entramos novamente em contato com todas as rádios comunitárias para que participassem do evento “Rádio - Importância e Qualidade na Produção e Apresentação”. Juntamente com o convite, enviamos um questionário para que as rádios relatassem os assuntos de maior interesse.

Para os dois dias de curso, duas salas com computadores e o estúdio de áudio para as produções radiofônicas foram reservadas. Realizamos a produção de trinta bloquinhos de anotações, pastas e canetas para possíveis anotações. Foram organizados

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.



quatro *coffe-breaks* que contou com produtos coloniais oriundos dos municípios de origem.

Além disso, foram enviados *releases* ao site da UFSM, ao CCSH online e a assessoria de comunicação do FACOS para a divulgação do evento e, conseqüentemente, para a inscrição de novos participantes. Através dessa divulgação, estabelecemos uma parceria entre as rádios comunitárias e o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Por fim, foram entregues certificados aos participantes do curso.

Posteriormente a realização do curso, identificou-se que algumas rádios estavam com problemas urgentes e nos solicitaram auxílio no fazer da rádio comunitária. Uma das rádios interessadas foi a Rádio Comunitária de Itaara, que está no ar em caráter experimental, desde a metade do ano. A partir das necessidades identificadas resolvemos aplicar um projeto piloto com tal rádio a fim de que fossem aplicados, igualmente, nas demais rádios integrantes do projeto.

Então, no dia 26 de novembro de 2010 foi realizado um encontro com a diretoria da rádio, em sua sede, localizada na Ferita, no município de Itaara. Uma oficina para os gestores e funcionários da rádio foi realizada, a fim de capacitá-los para um aprimoramento do fazer rádio comunitária.

Abordamos, de forma dialógica, um conhecimento teórico, para informar os integrantes da rádio sobre: conceitos, formas, estudos de fazer comunicação comunitária. Partimos da apresentação de um audiovisual “Solte sua Voz”, que abordou a democratização midiática e o espaço público frente à comunidade. Após o curta, foi promovida uma discussão cultural acerca do tema.

Planejamento e produção também foram assuntos abordados no curso, além da produção de spots e jingles conforme legislação da Anatel que regulamenta a publicidade na forma de apoio cultural. A criação de notícias e reportagens também foi explicada a partir de uma base teórica e através de exemplos da rádio Cará FM, a qual é uma rádio comunitária de Santa Maria, em que alunos da Comunicação Social da UFSM realizam trabalhos. Tratou-se da segmentação da rádio em programas culturais, diversificando a programação da associação como uma excelente saída para uma programação dinâmica e cultural.

Após a realização do curso piloto com a rádio comunitária de Itaara, um questionário foi aplicado para a avaliação dos participantes em relação ao curso e possíveis dificuldades que ainda não foram abordadas.

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.



Apresentação dos dados

Através da pesquisa realizada com as rádios comunitárias integrantes do projeto obtemos alguns dados extremamente úteis sobre sua organização e estrutura, bem como, seu histórico e programação.

A Rádio Comunitária Vida Fm localizada na rua Benjamim Santo Zago, anexo a rádio São Roque, no município de Faxinal do Soturno. Atualmente trabalham apenas dois funcionários, numa sala com computador e um telefone, sua programação é basicamente musical, iniciando as 09h00min e encerrando as 19h00min mais a voz do Brasil, sua frequência é 106.3 FM e o telefone para contato é (55) 3263 2100.

A Associação Cultural Rádio Comunidade São João localizada na Rua São João, anexo ao salão paroquial, no município de São João do Polêsine, sua frequência é 98.7 Fm. Atualmente conta com quatro voluntários, com uma estrutura de duas salas, uma de programação e outra para edição, o telefone para contato é (55) 3269 1399. Sua programação inicia as 06h 00min com notícias e músicas que são adquiridas pela rádio web, três vezes ao dia têm avisos da comunidade, já na parte da tarde é basicamente programa musical sem radialista, e à tardinha tem um programa gaúcho, encerrando a programação às 20h 00min. Nos sábados tem informativos da paróquia e do sindicato dos trabalhadores, no domingo pela manhã há a transmissão da missa ao vivo, diretamente da Igreja Católica de São João do Polêsine.

A Rádio FM Ivorense está localizada na Rua São José, anexo ao Salão Paroquial, no município de Ivorá, a associação conta com cinco funcionários, com uma estrutura contendo uma mesa de som e computadores. O telefone para contato é (55) 3267 1231 e sua programação inicia as 06h 00min com o programa “Matiando”, logo em seguida acontece o “Bom dia Ivorá” e pela tarde a programação são músicas de vários gêneros. A frequência da rádio FM Ivorense é 106.3.

Histórico: Em 2004, com a abertura da rádio comunitária de Nova Palma, e percebendo a possibilidade de Ivorá constituir uma rádio comunitária, reuniu-se na residência de José Humberto Bellinaso, um grupo de pessoas, para vermos as possibilidades de Ivorá constituir uma rádio. À convite de José Humberto Bellinaso foi convidado o senhor Hermes Bertoldo, presidente da rádio comunitária de Nova Palma, para dar explicações, e orientar este grupo, sobre o processo, para termos autorização junto ao ministério das comunicações. Após, foi eleita a diretoria da rádio para implementar a tramitação de abertura da rádio.

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.



A Rádio Comunitária de Nova Palma é uma das mais antigas rádios integrantes do projeto, por isso, seu desenvolvimento é notável. Esta localizada na Rua Raimundo Aléssio, 320, anexo ao salão paroquial, na cidade de Nova Palma. O telefone para contato é (55) 3266 1406. Sua frequência é 105.9 FM. Funciona com sete funcionários desde a direção até a secretaria. As salas da rádio estão equipadas com mesas de gravação e edição para entrevistas e documentários.

A rádio comunitária de Agudo, Alternativa FM, localizada na Rua Marechal Floriano, 654, ao lado do Salão Paroquial. Sua frequência é 104.9 FM e contém hoje com nove funcionários e duas salas, uma para gravação e outra para a secretária. O telefone para contato é (55) 3265 1456.

A associação comunitária de Dona Francisca está em processo de construção, mas já se encontra na construção do espaço para edição e sonoplastia da rádio. Voluntários já se disponibilizaram para auxiliarem no funcionamento da mesma.

A Rádio Itaara está localizada na Av. Agostinho Almeida, no município de Itaara, sua frequência é 106.3 Fm. O telefone para contato é (55) 3227 1888, seu horário de funcionamento é das 06h00min às 24h00min com uma programação ainda não definida. Em relação a sua construção ela foi criada a Associação Comunitária em 1998, elaboração do projeto e encaminhamentos iniciais, aquisição de alguns equipamentos (transmissor, antena, etc...). Por vários motivos o andamento do processo ficou estagnado até 2007 quando houve a retomada das ações com eleição de nova diretoria, reformulação dos estatutos e reencaminhamento da documentação exigida. Após esse período de tramitação, foi autorizada no final do ano de 2009.

O curso realizado em outubro de 2010 teve um total de dezessete participantes, podendo-se assim levantarmos alguns dados a respeito do funcionamento de tais rádios. Já o segundo curso teve um total de dez pessoas, apenas os integrantes da Rádio Comunitária Itaara, mas os dados levantados são semelhantes com os do primeiro evento realizado.

No que diz respeito à legislação e normas estabelecidas pela Anatel quanto à execução de uma rádio comunitária, percebemos alguns problemas, em especial, na produção de publicidade, a qual está sendo realizada de forma ilegal, através de propagandas e não como apoios culturais.

Percebemos, também, que maioria dos difusores não são radialistas por formação, portanto apresentam grandes dificuldades de expressão lingüística. Isso é

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.



uma habilidade que deve ser trabalhada, já que é essencial ao locutor a clareza na transmissão de informações.

Cada associação de rádio comunitária é administrada por um conselho que decide quais informações serão transpassadas aos ouvintes e, muitas vezes, não concedem liberdade aos difusores na seleção de tais informações.

A falta de formação dos transmissores também interfere na produção de entrevistas. Notamos, por exemplo, que a maioria dos participantes do curso não tinha conhecimento de como realizar uma entrevista (quanto tempo, quais perguntas, em que momento da programação). Outro aspecto levantado é a dificuldade de formular e finalizar uma reportagem.

Fatores como estes interferem na produção e na qualificação das rádios comunitárias. Entretanto, percebemos uma grande motivação, por parte dos difusores, em se qualificar, para que a rádio se torne cada vez mais especializada na transmissão de informações à comunidade e na interação com ela.

Com o avanço das tecnologias, a produção de softwares e de programas de edição de áudio tornou-se uma constante. O conhecimento e a aprendizagem na operação desses programas defasaram-se, fazendo com que os radialistas trabalhassem com programas de edição muito antigos. Isso se deu, e ainda se dá, pela falta de conhecimento de novos programas que trazem novos recursos para a produção radiofônica. A aprendizagem desses softwares é fundamental para a execução de uma rádio comunitária de qualidade.

Então, percebemos a grande dificuldade que as rádios enfrentam, seja pela falta de informação em relação às novas tecnologias, seja em relação à qualificação.

Portanto, este projeto é de extrema importância na formação desses profissionais, uma vez que terão a oportunidade de se qualificar no decorrer do ano de 2011, através da realização de cursos, seminários, oficinas, enfim, todo um planejamento de programas que estão destinados para o ano.

Interpretação dos resultados

Através da análise dos resultados expostos anteriormente, os quais foram obtidos em conversas informais e com os integrantes do curso, percebemos grandes dificuldades no funcionamento da rádio comunitária. Isso é um grave problema, pois a má qualidade da informação atinge um público muito amplo, interferindo na opinião de diversas pessoas que ouvem tal informação.

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.



O trabalho com os gestores das rádios é fundamental, pois são eles os difusores das informações da comunidade e de ações que a rádio irá desenvolver. Nesse sentido, faz-se importante destacar que agentes políticos por profissão (vereadores, prefeitos, deputados), que venham compor os conselhos administrativos, não devem se utilizar da rádio para propagar ideologias políticas e ou partidárias. Por isso, a comunidade deve estar comprometida com o exercício da rádio e fiscalizá-la, como nos fala Girardi e Jacobus (2009):

“É preciso criar canais de participação abertos, que estimulem também a fiscalização constante do veículo por parte de toda a comunidade. A intermediação avulsa de políticos profissionais é um problema permanente.” (2009, p.32).

É através da manifestação e da fiscalização coletiva que uma rádio funcionará, pois a rádio comunitária é feita por todos os integrantes de uma comunidade e não se deve estar atrelada apenas a uma minoria.

A manutenção financeira das rádios comunitárias é realizada através da publicidade, ou seja, dos apoiadores culturais. No curso que promovemos, pudemos perceber que muitas rádios não realizam a publicidade adequadamente, já que se utiliza de propagandas de estabelecimentos comerciais do município. Isso vai de encontro com as normas da Anatel, que proíbe a veiculação de anúncios, valores e promoções. Assim, a única alternativa de publicidade em uma rádio comunitária é a citação do nome de determinada empresa como apoiadora de uma determinada programação.

Com o intuito de gerar renda e de conseguir se sustentar, as rádios estão infringindo as leis da Anatel e usando a propaganda em prol da arrecadação de recursos para a própria rádio. Esse assunto foi abordado no curso, gerando discussões produtivas entre os participantes.

A falta de formação dos radialistas afeta profundamente na composição de sua fala, na elaboração de notícias, reportagens e entrevistas. Portanto, isso pode ser Identificado como má qualidade de transmissão de informações aos ouvintes.

A voz é o instrumento de trabalho do comunicador, por isso ela não pode ser usada de qualquer maneira, sem qualquer preparo. Não deve ser forçada e devem ser evitadas palavras difíceis. Outro aspecto importante é o de que, para que não haja ruídos na comunicação e, conseqüentemente, o receptor não interprete a notícia com sentido diferente, o mínimo de leitura é o indicado.

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.



Por isso é importante para o radialista ter uma boa higiene bucal, não forçar a laringe. O apresentador ao falar deve agir naturalmente, pois a característica de uma rádio comunitária é a linguagem comum a todos, ou seja, a linguagem da comunidade.

Em relação à entrevista, podemos dizer que é uma ótima maneira do entrevistado, ou seja, a comunidade, se manifestar de forma direta, permitindo um melhor relacionamento. O difusor, portanto, deve ter conhecimento de como realizá-la para que não incorra em erros, como convidar uma pessoa tímida para ser entrevistada (falará o mínimo possível).

Existem três tipos de entrevistas, embora em qualquer situação possam envolver as três categorias. São elas: Informativa, interpretativa e emocional. A partir disso, o entrevistador deve escolher qual tipo se adequará melhor a determinada situação.

O entrevistador deve ter claro qual é seu objetivo em relação à entrevista e o que pretende revelar; deve estruturar as questões para que a entrevista se encaminhe para esse momento e ela deve ser regida de uma comunicação não-verbal. Deve-se ter cuidado com a amplitude da pergunta, pois o entrevistador não deve demonstrar parcialidade e nem realizar perguntas amplas, pois as respostas não serão claras.

É primordial, então, para a eficácia de uma entrevista, que o difusor comunitário tenha conhecimento dessa ferramenta muito utilizada no jornalismo.

A formulação e realização de uma reportagem com qualidade também se destaca com grandes problemas, uma vez que foi bastante discutida em curso. A reportagem é o gênero mais rico entre os utilizados no rádio desde a perspectiva informativa, mas na prática é o menos usado por exigir uma elaboração conscienciosa. Ela necessita de preparação, previsão, deslocamento. Um grande trabalho em torno dela deve ser realizado e é por isso que essa ferramenta não é muito utilizada. O bom repórter deve ser rápido e atento a todos os acontecimentos que estão ao seu redor, além de ter um faro instintivo, como comenta Paul Chantler (1998):

“O repórter precisa manter também um pouco de ceticismo e desconfiança. Ele deve aceitar com restrições o que está muito evidente e perceber, algumas vezes, aquilo que está escondido por trás de um comentário fortuito, um fato isolado, algumas frases obscuras ou um silêncio oficial.” CHANTLER (1998)

Portanto, a realização de uma reportagem exige muito trabalho e dedicação. Essas dificuldades apresentadas acima serão trabalhadas no ano de 2011 em um curso para o aprendizado das rádios.

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.



No que diz respeito à operação de softwares de edição de áudio, esses são fundamentais na produção radiofônica, na produção de spots, programas, reportagens, entrevistas. Portanto, é fundamental o conhecimento dos mesmos, pois não adianta a voz do radialista ser de boa qualidade, se os programas estiverem em desacordo. A entrevista deve ter seus momentos certos de edição, juntamente com a programação musical. Não se devem deixar espaços em brancos entre uma música e outra; devem estar programados “spots” nos intervalos comerciais. Para essa funcionalidade é essencial o aprimoramento de softwares atualizados e de qualidade para que o conjunto da comunicação seja realmente eficaz.

Assim sendo, todas essas dificuldades encontradas pelos comunicadores das rádios comunitárias devem ser trabalhadas, pois são fundamentais para o exercício das mesmas. Através do projeto e das ações programadas para o ano de 2011, pretende-se sanar esses entraves na comunicação de qualidade entre a rádio e sua comunidade, pois o rádio é um meio de comunicação de massa com amplo alcance e qualquer falha comunicacional na sua estrutura pode afetar um número expressivo de público.

A rádio comunitária deve estar em perfeita sintonia com os assuntos de interesse da comunidade e na sua transmissão.

Recomendações e Sugestões

O projeto de extensão “Tecnologia social para inclusão e apropriação do fazer midiático por associações de rádios comunitárias” realizou recentemente um curso com os difusores comunitários obtendo resultados parciais, os quais nos permitiram estabelecermos conhecimentos prévios das ações que já estão propostas e serão realizadas no ano de 2011.

A partir dos resultados parciais, temos conhecimento de que o projeto de extensão será de extrema importância para a qualificação das rádios comunitárias integrantes do projeto, uma vez que são encontradas grandes dificuldades na diversificação e na operação da programação radiofônica. Com isso recomenda-se para o ano de 2011:

- O encontro direto com a comunidade onde as rádios estão inseridas será fundamental para obtermos a opinião do grande público em relação à programação das rádios;
- Instigar a comunidade para que esta se torne mais crítica e opinativa e venha a participar assiduamente da rádio comunitária.

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.



- Realizar diversos cursos que abordem as problemáticas identificadas no ano de 2010, como de edição, planejamento e criação de peças publicitárias, jingles, spots.
- Preparar para a operação de softwares de qualidade;
- Criar campanhas de cunho social como Aids, dengue, drogas, doação de órgãos e sangue;
- Realizar atividades que integrem a escola, rádio e comunidade, promovendo a educomunicação;
- Realizar oficinas para melhorar a dicação e oratória dos difusores;
- Realizar uma oficina com os gestores das rádios, sobre assuntos administrativos e burocráticos;
- Elaboração de um Guia de Uso de Ferramentas Digitais para Rádios Comunitárias;
- Auxiliar na programação diária da rádio comunitária;
- Auxiliar na exploração e utilização das mídias digitais;
- Promover ações que integrem a Quarta Colônia e a UFSM;
- Estabelecer parcerias entre órgãos públicos e as associações de rádios comunitárias em cada cidade.

Bibliografia

GENTILLI, Victor. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania: estudo sobre as necessidades contemporâneas e o direito a informação.** Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

DUARTE, Jorge, organizador; KUCINSKI, Bernardo. **Comunicação Pública: Estado, mercado e interesse público**, 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.

BERLO, David Kenneth. ***O processo da comunicação: introdução à teoria e prática.*** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1985.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a Cultura.** Petrópolis: Vozes, 1996

GIRARDI, Ilza, JACOBUS, Rodrigo, organizadores. **Para fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo.**– Porto Alegre: Revolução de Idéias, 2009.

CHANTLER, Paul, HARRIS Sim; tradução e consultoria técnica Laurinho Lalo Leal Filho. **Radiojornalismo.** São Paulo: Summus, 1998.

BARBEIRO, Hérodoto, LIMA, Paulo Roberto de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e Internet.** Rio de Janeiro: Essevier, 2003 – 8º reimpressão.

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2011.



MSCLEISH, Robert [tradução Mauro Silva]. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica.** São Paulo: Summus, 2001.

Portal Oficial da ANATEL www.anatel.gov.br acessado em 29 de novembro de 2010, as 18:33h.

Portal do Ministério das Comunicações <http://www.mc.gov.br/radio-comunitaria/o-que-e> acessado em 30 de novembro de 2010, as 20:35h.

